

Perfil epidemiológico e avaliação dos preditores de mau prognóstico nos pacientes com diagnóstico de Acidente Vascular Cerebral Isquêmico submetidos a trombólise no período de 2016 a 2022 no Hospital Regional de Barbacena

Introdução – O acidente vascular cerebral (AVC) é uma doença grave, frequente e com impacto socioeconômico significativo. Estima-se que 10,3 milhões de novos casos são diagnosticados por ano. Atualmente, temos disponível a trombólise e a terapia endovascular para tratamento na fase aguda. É importante destacar as complicações relacionadas ao tratamento trombolítico, uma vez que é o tratamento mais acessível nos serviços brasileiros, sendo a complicação mais comum a hemorragia intracraniana, variando entre 1,9 até 6,4%.

Objetivo – O objetivo deste estudo foi avaliar o perfil epidemiológico dos pacientes submetidos a trombólise no Hospital Regional de Barbacena – HRBJA no período de 2016 até 2022 e os fatores de risco associado a mau prognóstico (transformação hemorrágica e óbito).

Metodologia – Trata-se de um estudo retrospectivo transversal baseado na avaliação de prontuários médicos de pacientes atendidos no HRBJA que receberam alteplase durante a internação no período de 2016 até 2022. Para verificação do perfil epidemiológico da amostra, foi realizada análise descritiva dos dados. Posteriormente, a fim de verificar existência de associação entre as comorbidades pré-existentes e os desfechos, foi realizado teste qui-quadrado.

Resultados – Houve 127 pacientes com prescrição de alteplase durante o período do estudo, destes 112 receberam a medicação para tratamento de AVC. A maioria dos pacientes eram do sexo feminino (61), as principais comorbidades encontradas foram hipertensão arterial, diabetes mellitus, doença cardiovascular e fibrilação atrial. A idade média foi de $61,3 \pm 1,3$ anos. O tempo entre ictus e trombólise apresentou mediana de $3,4 \pm 1,4$ horas. Um total de 19,2% dos pacientes apresentou transformação hemorrágica em até 48 horas após infusão de alteplase. Observou-se um total de 11 óbitos na amostra (9,8%). A idade apresentou associação com a transformação hemorrágica ($P=0,024$), sugerindo que a idade avançada pode ser um fator de risco para tal desfecho. Além disso,

chance de sangramento foi significativamente maior entre os pacientes com maiores pontuações no NIHSS (P = 0,039).

Conclusão – A trombólise é uma estratégia eficaz que, nos pacientes elegíveis, pode trazer qualidade de vida àqueles que, sem esse tratamento, sofreriam com sequelas impactantes e muitas vezes irreversíveis. Porém, para que seja eficaz, deve-se atentar às contraindicações, bem como atentar para os fatores de pior prognóstico.